

## REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS INTEGRADORAS DE GESTÃO ESCOLAR NO ESTADO DO AMAZONAS

Silvana Barreto Oriente<sup>1</sup>

### RESUMO

Esse artigo traz reflexões sobre algumas práticas integradoras de gestão escolar desenvolvidas na rede pública do estado do Amazonas. Trata-se de um trabalho de conclusão do curso de especialização em Gestão Escolar, da Faculdade Interativa de São Paulo. A investigação parte da seguinte indagação: quais os reflexos do compartilhamento de práticas exitosas de gestão escolar no cotidiano dos gestores que atuam na rede estadual de educação do Amazonas? Tem-se como objetivo refletir acerca dos impactos oriundos do compartilhamento de práticas exitosas de gestão na atuação dos gestores escolares. Os objetivos específicos visam contextualizar a realização do 12º Encontro de Gestores do Estado do Amazonas; apresentar as práticas integradoras de êxito no contexto da gestão escolar no Amazonas e discutir sobre os impactos da troca de experiências entre os gestores e seu reflexo no cotidiano escolar. O amparo teórico e metodológico tem como base os estudos Pós-críticos em Educação, a partir de autores que transitam entre os campos de prefixos “Pós” trazidos por Meyer e Paraíso (2012), com uma abordagem qualitativa. A produção de dados se deu a partir de um estudo bibliográfico e documental, além de análise de arquivos audiovisuais publicados pela Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas. Os resultados encontrados apontam que as práticas de gestão compartilhadas no 12º Encontro de Gestores, realizado em abril de 2022, revelam uma preocupação com indicadores estatísticos, como aprovação, reprovação e evasão escolar, mas deixam lacunas em relação aos aspectos sociais, culturais e/ou emocionais.

**Palavras-chave:** Gestão Escolar. Práticas exitosas. Encontro de gestores.

### INTRODUÇÃO

Em abril de 2022, a Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC/AM) realizou a 12ª edição do Encontro de Gestores, após um período de dois anos sem poder executá-lo, devido às restrições expostas para contenção da pandemia de Covid-19, que limitou a aglomeração de pessoas em todos os setores da sociedade.

O evento ocorreu entre os dias 06/04 (quarta-feira) a 08/04 (sexta-feira), tendo como principal destaque no último dia, um workshop de exposição de práticas integradoras de gestão escolar realizadas nas escolas da rede estadual de ensino em todo o Estado do Amazonas. Segundo a coordenação do evento, o encontro visou a troca de experiências entre os gestores, o debate de temas atuais e a replicação de técnicas de sucesso entre as escolas da rede no Estado.

A partir desse encontro, pretende-se fazer algumas reflexões em torno dos objetivos propostos pela Secretaria de educação e o impacto do compartilhamento das práticas consideradas exitosas na realidade dos gestores escolares, tendo como principal indagação o

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades, PPGECH/UFAM. Gestora Pública e Professora de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino do Amazonas. Email: silvanaboriente@gmail.com

questionamento: quais os reflexos do compartilhamento de práticas exitosas de gestão escolar no cotidiano dos gestores que atuam na rede estadual de educação do Amazonas?

Tem-se como objetivo geral refletir acerca dos impactos oriundos do compartilhamento de práticas exitosas de gestão na atuação dos gestores escolares e como objetivos específicos contextualizar a realização do 12º Encontro de Gestores do Estado do Amazonas, apresentar as práticas integradoras de êxito no contexto da gestão escolar no Amazonas e discutir se essa troca de experiências entre os gestores reflete no cotidiano escolar.

Para embasar a pesquisa científica, utilizou-se como amparo teórico e metodológico os estudos Pós-críticos em Educação, inspirados nos autores que transitam entre os campos de prefixos “Pós” trazidos por Meyer e Paraíso (2012), a partir de uma abordagem qualitativa. A produção de dados se deu a partir de um estudo bibliográfico e documental, além de análise de arquivos audiovisuais publicados pela Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa está ancorada metodologicamente nos estudos pós-críticos em educação, a partir do que propõem Meyer e Paraíso (2021), as quais discorrem sobre um caminho investigativo baseado em novas alternativas de questionar a realidade observada, tendo como metodologia

um certo modo de perguntar, de interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisa que é articulado a um conjunto de procedimentos de coleta de informações - que, em congruência com a própria teorização, preferimos chamar de ‘produção de informações’ - e de estratégias de descrição e análise (MEYER; PARAÍSO, 2021, p.18).

Desse modo, esse campo teórico-metodológico, inspirado nas teorias de prefixo ‘pós’, como pós-estruturalismo, pós-modernismo, pós-colonialismo, pós-feminismo, assim como estudos culturais e de gênero, propõe-se a fazer diferentes leituras nos mais variados espaços culturais da sociedade, posto que Paraíso (2021, p. 26) entende que é preciso ampliar os objetos curriculares, a fim de investigar todo e qualquer artefato cultural que ensina, pois “existe pedagogia, modos de ensinar e possibilidades de aprender nos mais diferentes artefatos culturais, que se multiplicam em nossa sociedade”.

Dentre as premissas que fundamentam as metodologias pós-críticas em educação, Paraíso (2021) destaca o cenário de mudanças significativas no contexto educacional, o qual requer novos olhares, visto que os educadores são interpelados a todo instante por diferentes lutas de grupos que emergem nos diversos contextos sociais e que formam as comunidades

escolares, sendo necessário buscar maneiras de estabelecer uma linguagem que contemple as lutas saberes e experiências dos sujeitos da pesquisa.

Dito isso, é importante salientar que as pesquisas em educação vislumbram uma arena de interesses e disputas, nas quais as relações de poder precisam ser discutidas sob uma ótica desprendida de conceitos pré-estabelecidos, ampliando as lentes e categorias de análise. Nesse interim, optou-se por uma abordagem qualitativa para a discussão dos dados produzidos, visto que Gastaldo (2021) entende que ao desconstruir os discursos e os métodos de produção de conhecimento, caminha-se rumo as transformações em prol da equidade educacional e social.

A produção dos dados a serem analisados se dará a partir de fontes documentais, extraídas do site oficial da Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas, bem como de suas redes sociais, nos quais é possível encontrar informações sobre o Encontro de Gestores, sobre as práticas exitosas compartilhadas e ainda, as orientações do Departamento de Gestão Escolar (DEGESC) repassada aos gestores das escolas da rede estadual, através da Gerência de Fortalecimento da Gestão Escolar (GFORGE).

Sobre o uso de audiovisual como recurso metodológico, Schwengber (2021, p.266) entende ser uma tarefa difícil, mesmo em uma sociedade que revela uma cultura da “civilização da imagem”, visto que as imagens são tidas como “imediatas, instintivas e ilusórias”, carregadas de concepções estéticas, políticas e sociais. A autora defende que as imagens possuem um lugar central na contemporaneidade, posto que se revelam importantes meios de comunicação e de representação de mundos, sendo um importante instrumento metodológico que não pode ser negligenciado como recurso analítico.

Assim sendo, serão utilizados os vídeos publicizados pela SEDUC/AM com os relatos de práticas de gestão exitosas, a fim de refletir acerca de suas contribuições para a prática de outros gestores da rede, bem como as imagens do Encontro de Gestores, somados às entrevistas concedidas pelos gestores a coordenação do evento, todas disponíveis no site da Secretaria.

Felix (2021) entende que o uso da internet nas pesquisas educacionais traz muitas potencialidades, apesar de seus desafios e limites. A autora destaca que a importância de não tentar encontrar verdades absolutas, visto que os estudos pós-estruturalistas entendem que as verdades são construídas através das relações de poder e mais importante do que encontrar verdadeiro ou falso é questionar as formas de produção dos discursos.

Desse modo, espera-se produzir reflexões significativa sobre as possibilidades de impactar os gestores escolares da rede estadual do Amazonas, a partir das experiências exitosas selecionadas pelos organizadores do 12º Encontro de Gestores do estado do Amazonas e assim, promovendo um espaço de discussões acerca dos desafios que acompanham a gestão escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição brasileira de 1988 é considerada um marco para a concepção de educação universal, pública e igualitária, tendo no art. 206 princípios para a educação brasileira, dentre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, os quais são regulamentados através de leis complementares.

Um desses documentos reguladores é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a qual estabelece, dentre outros itens, princípios para a gestão democrática. O art. 3 orienta que o ensino deve ser ministrado fundamentado na gestão democrática do ensino público, com a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e, ainda, que o conselho escolar seja formado pela comunidade escolar e segmentos da sociedade local.

Administrar todo o funcionamento da escola, levando em conta todas as suas especificidades não tem sido uma tarefa simples para muitos gestores, visto que exige competências específicas para que as engrenagens se encaixem e os objetivos escolares sejam alcançados, principalmente os relacionados a aprendizagem significativa dos estudantes.

Luck (2009) afirma que existem pelo menos dois padrões de competência: da função/profissão e do profissional. Segundo a autora, em relação a profissão, competência vem a ser um conjunto sistêmico de padrões que são indispensáveis para o desenvolvimento das atividades de gestão; já em relação ao profissional, ao gestor, a competência é a capacidade de executar ações ou dar conta de suas responsabilidades.

A autora defende que é importante definir esses parâmetros de competência, para que seja possível avaliar a efetividade do trabalho realizado, posto que o alcance dos objetivos pressupõe “um conjunto de funções, associadas entre si, para cujo desempenho são necessários conhecimentos, habilidades e atitudes específicos e articulados entre si” Luck, 2009, p.13).

Desse modo, cabe ao gestor escolar se apropriar dos desafios inerentes a sua função, compreendendo os diversos aspectos que impactam a educação e seus resultados, como o que diz a legislação educacional vigente, seus fundamentos, princípios e diretrizes, de modo que estejam explícitos os objetivos e anseios de sua comunidade, as necessidades educacionais e humanas dos sujeitos que constituem seu contexto escolar.

Luck (2017) entende que um líder/gestor competente precisa pensar em alternativas que proporcionem a todos os participantes do coletivo escolar o alcance das metas estabelecidas conjuntamente, mas afirma que isso só é possível a partir de uma formação continuada, individual e coletiva, que possibilite desenvolver competências, habilidades e atitudes.

Nesse contexto, a autora define como conhecimento “um processo cognitivo de insight e compreensão do significado de dados e informações e sua relação entre si”. Já a habilidade se refere ao poder de desempenhar uma tarefa, como uma combinação entre o saber fazer, o conhecer e a orientação desse saber fazer. Por outro lado, a atitude se relaciona a tendência da pessoa “de pensar, sentir e agir de determinada forma em relação a objetos e circunstâncias sociais”, em outras palavras, “é a dimensão de saber fazer”. (LÜCK, 2017, p. 124).

É importante ressaltar que uma gestão escolar exitosa depende de situações que vão além da boa atuação e capacitação do gestor. Esquinzani e Silveira (2015) afirmam que existem vínculos entre a gestão escolar e a qualidade da educação e pontuam que suas origens possuem natureza de ordem endógena, como as práticas de gestão, sujeitos e cotidiano escolar; assim como natureza exógena, como as estruturas burocráticas, avaliações em larga escala e formação docente.

as escolas que mostram um desempenho satisfatório nas avaliações em larga escala, repercutindo também nos números do IDEB, são as escolas que apresentam uma série de indicadores de vínculo entre a gestão e a qualidade da educação, como: a) práticas de gestão escolar otimizadas pela organização e racionalidade administrativa; b) equipe gestora qualificada; c) relação de diálogo franco entre a mantenedora e as escolas componentes da rede pública; d) cotidiano escolar organizado com base no diálogo e na participação comprometida e profissional e, e) professores qualificados e partícipes dos processos de formação docente continuada, para além da frequência compulsória ou da praxe funcional (ESQUINSANI; SILVEIRA, 2015, p. 155).

Esses desafios são percebidos nas diversas modalidades de educação, inclusive nas escolas de tempo integral da rede pública do Amazonas. Silva e Mourão (2021) realizaram uma pesquisa junto a gestão de três Escolas de Tempo Integral (ETIS) de Manaus e perceberam que apesar de a gestão escolar ter apresentado uma tendência a práticas democráticas, elas constataram alguns obstáculos que precisam ser superados, como o espontaneísmo afetivo, o gerencialismo burocrático, além do desafio de pôr em prática uma gestão democrática superadora da educação integral.

A partir dessas interlocuções teóricas, pretende-se refletir sobre as práticas integradoras consideradas exitosas no contexto da gestão escolar no Amazonas, de modo que seja possível discorrer sobre os possíveis impactos da troca dessas experiências na realidade dos gestores em seu cotidiano escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A SEDUC/AM realiza anualmente um encontro com os gestores escolares das escolas da rede estadual, a fim de proporcionar momentos de discussão sobre temas atuais

voltados a educação no Estado, com apresentações temáticas e reverência às boas práticas profissionais da capital e dos 61 municípios do interior. O evento ficou suspenso por dois anos por conta da pandemia de covid-19 e teve a sua 12ª edição realizada entre os dias 06 a 08 de abril de 2022.

Os três dias de formação contaram com palestras e oficinas técnicas de diversos temas da educação, como Reforma educacional no Amazonas; matriz de competências do diretor escolar; elaboração do projeto político pedagógico; constituição dos órgãos colegiados e de apoio a gestão escolar; avaliação da aprendizagem e do desempenho; sistemas informatizados e gerenciamento de dados.

Algumas palestras com educadores renomados também provocaram reflexões importantes, a partir do tema do encontro: novas concepções pedagógicas e os referenciais da BNCC para a sala de aula. Além disso, o encerramento contou com a discussão sobre a gestão da Educação Escolar e a implementação das novas propostas pedagógicas e curriculares da Educação Básica.

As atividades realizadas do último dia foram voltadas a apresentar algumas práticas de gestão que foram destaque no período de 2020 e 2021, desenvolvidas nas escolas da rede estadual. Abaixo estão organizadas as práticas que foram compartilhadas durante o evento e que foram disponibilizadas nas redes sociais da Secretaria.

Quadro 01: Práticas exitosas de gestão no Estado do Amazonas

	<b>Escola</b>	<b>Cidade</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Gestor</b>	<b>Descrição da prática</b>
01	E.E. Justina Pires	Caapiranga	Fund/médio	Raimundo Mesquita	Distribuição das atividades do programa “Aula em Casa” de canoa, aos estudantes ribeirinhos.
02	E.E. Ana Lúcia de Moraes	Manaus	Fundamental	Ausilene Costa	Práticas de ciências-Conhecendo de perto o funcionamento de um vulcão; Aprender brincando; Representando o sistema de numeração decimal no ábaco; Alfabeto Móvel.
03	CETI Gilberto Mestrinho	Manaus	Fund/médio	Adila Marta	Mural dos Sonhos; Codingclub;
04	E.E. Mª Amélia	Manaus	Médio	Elisângela Silva	Foco nos vestibulares, PSC, SIS e ENEM; curso extra no contraturno; massificação dos projetos Seduc (Saber Mais, Projeto Conquistar e Acerta + Enem).
05	E.E. Jesuíta Régis	Anamã	Fundamental	Julieta Meireles	Foco na evasão escolar: índice de abandono é zero; Reforço escolar; Asas da leitura.
06	E.E. José Holanda	Borba	Fund/médio	Max Colares	Projeto de leitura envolvendo teoria e prática.

Fonte: elaborado pela autora

Na prática de número 01<sup>2</sup>, o gestor compartilhou sua experiência de parceria e maturidade na reconstrução da escola que foi destruída por um vendaval em 2018, no município

<sup>2</sup> [https://www.facebook.com/seduc.amazonas/videos/674271550575466/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-AN\\_GK0T-GK1C&ref=sharing](https://www.facebook.com/seduc.amazonas/videos/674271550575466/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&ref=sharing)

de Caapiranga, interior do estado. Na pandemia, tiveram que se reinventar, pois não possuíam recursos tecnológicos suficientes para acompanhar as aulas remotas do Projeto Aula em Casa, que oferecia aulas via plataforma digital, YouTube e canal de tv aberta. Diante disso, criaram o projeto “Voz comunitária” que passou a distribuir as apostilas impressas aos alunos, utilizando canoas como meio de locomoção, a fim de chegar as comunidades mais afastadas do município. Essa entrega ocorria duas vezes por semana e assim, conseguiram assistir aos alunos que moravam nas regiões ribeirinhas, sem acesso à internet e a televisão.

No relato número 02<sup>3</sup>, a gestora destaca que tem investido na realização de projetos integradores, a fim de melhorar o desempenho dos estudantes que retornaram as aulas presenciais, após o período em que estiveram estudando na modalidade remota. Segundo ela, projetos como os citados, Práticas de ciências - conhecendo de perto o funcionamento de um vulcão; Aprender brincando; Representando o sistema de numeração decimal no ábaco; Alfabeto Móvel, dentre outros, foram fundamentais para que a escola zerasse as taxas de reprovação e evasão.

Na experiência 03<sup>4</sup>, o destaque vai para dois projetos: o Mural dos sonhos e o CodingClub. No primeiro, os alunos finalistas registram em um espaço apropriado nas paredes da escola, seus sonhos e perspectivas pessoais e profissionais após o Ensino Médio. É um espaço de representação visual que estimula a reflexão e o planejamento de projetos de vida. No segundo, trata-se de uma parceria entre a Seduc e a embaixada dos EUA, a qual leva formação bilingue, a partir dos estudos de programação computacional. Nessa experiência, os estudantes são levados a desenvolver um aplicativo, ao final dos estudos.

A prática número 04<sup>5</sup>, a gestora relata, entusiasmada, os resultados alcançados pela escola, através da concentração dos esforços com foco nos vestibulares locais, como o Processo Seletivo Contínuo (PSC), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Sistema de Ingresso Seriado (SIS), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), além do ENEM. Outro destaque é a realização de um curso preparatório que ocorre no contraturno e a massificação dos projetos coordenados pela SEDUC, como o Saber Mais, Projeto Conquistar e Acerta + Enem. O relato se encerra com o compartilhamento dos projetos vinculados ao Novo Ensino Médio: protagonismo juvenil, cultura digital, projetos integradores e educação financeira, todos

---

<sup>3</sup> <http://www.educacao.am.gov.br/%EF%BB%BFna-rede-estadual-praticas-pedagogicas-de-sucesso-foram-levadas-para-o-12o-encontro-de-gestores/>

<sup>4</sup> [https://www.facebook.com/seduc.amazonas/videos/3114607092120147/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-AN\\_GK0T-GK1C&ref=sharing](https://www.facebook.com/seduc.amazonas/videos/3114607092120147/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&ref=sharing)

<sup>5</sup> [https://www.facebook.com/seduc.amazonas/videos/3114607092120147/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-AN\\_GK0T-GK1C&ref=sharing](https://www.facebook.com/seduc.amazonas/videos/3114607092120147/?extid=WA-UNK-UNK-UNK-AN_GK0T-GK1C&ref=sharing)

com foco na construção do futuro profissional e inserção no mercado de trabalho. Todos esses esforços resultaram em 100% de rendimento, considerando os quesitos aprovação-reprovação-abandono.

As experiências 05 e 06<sup>o</sup> têm muito em comum, seus gestores atuam com foco na metodologia de projetos, a fim de combater a evasão escolar e melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes. Destaca-se nessas propostas o reforço escolar e o projeto Asas da leitura, em ambas as escolas o índice de abandono escolar é zero.

É possível perceber que esses relatos apresentados pelos gestores citados apontam para um esforço coletivo na busca por resultados significativos, porém é importante destacar alguns pontos de reflexão, por exemplo: quais foram os critérios utilizados pela Seduc para selecionar as práticas que foram compartilhadas? Quais canais podem ser usados para futuras trocas de ideias, a fim de expandir as práticas compartilhadas? De que forma essas experiências podem se estender dentro da própria escola, de modo que alcance novos resultados?

Esses pontos são relevantes para tentar entender motivos dos resultados apontados pelos gestores discorrerem, em sua maioria, apenas sobre resultados voltados a evasão, aprovação e reprovação, indicadores que mensuram dados estatísticos, mas não esclarecem acerca das especificidades sociais, culturais e/ou emocionais da comunidade escolar.

A única prática que pareceu ir além dos indicadores estatísticos foi a número 04, ao destinar um espaço da estrutura escolar para que os alunos representassem visualmente suas aspirações e perspectivas de vida, a partir do “Mural dos Sonhos”. A proposta pode inspirar alunos das séries finais do Ensino Médio a pensarem na construção de um projeto de vida.

Imagem 01: Projeto Mural dos Sonhos



Fonte: <https://www.facebook.com/coordenadoriadistrital02/photos/pcb.1132851073969551/1132851027302889/>



Outro ponto de reflexão pode ser extraído da fala do gestor da experiência número 01: *“Nós passamos a entregar material duas vezes na semana, o que foi ganho de rendimento, pois passamos a conhecer as famílias, a entender as suas realidades, o motivo do aluno faltar tanto na escola”*. O gestor aponta na entrevista a importância de conviver/conhecer as famílias, a realidade, os desafios da comunidade escolar, a fim de pensar em estratégias que os auxiliem na superação das dificuldades de aprendizagem, locomoção, dentre outras.

Paraíso (2010) entende que sempre é possível romper com as linhas do “ser”, em busca de nascer e se mover por caminhos insuspeitados, de modo a promover muitas possibilidades de diálogos com a vida. A autora discorre sobre a possibilidade de fazer um currículo desejar, sobre ampliar território, a partir das múltiplas potencialidades curriculares.

Diante dessas reflexões, considera-se que a troca de experiência entre os gestores é uma ação válida da Seduc/AM, entretanto não deve ser tomada como absoluta, visto que a educação requer considerações mais profundas, que sobreponham a superficialidade que muitas vezes são expressas pelos já conhecidos indicadores em análise.

O contexto educacional contemporâneo apresenta novos desafios, com complexidades que englobam questões de relações de poder, de reconhecimento das diferenças e diversidades que compõem o ambiente educacional, de valorização das potencialidades dos sujeitos, de escuta e estímulo à autonomia, dentre outras.

De certo, os gestores escolares podem e devem manifestar apoio e estabelecer uma rede de compartilhamento de práticas que lograram êxito, e a Secretaria de Educação acertou em proporcionar esse espaço, mas é mister entender o impacto que ações propostas e executadas em ambientes isolados de seu contexto podem gerar resultados ineficazes ou subestimados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É inegável que a gestão escolar possui um papel de extrema importância no alcance das metas e objetivos propostos no cenário educacional, mas não se deve deixar de pontuar o que tem sido exigido desses gestores, se o foco tem sido atrelado aos resultados realmente significativos para construção e fortalecimento das identidades dos sujeitos que formam a comunidade escolar.

Pensando dessa forma, ao questionar quais os reflexos do compartilhamento de práticas exitosas de gestão escolar no cotidiano dos gestores que atuam na rede estadual de educação do Amazonas chega-se a pontos de conflitos acerca do olhar fixo apenas para os percentuais



relacionados a índices de abandono escolar, aprovação e reprovação. É certo que esses índices devem ser considerados, mas não em detrimento das questões psicossociais que as influenciam.

A prática de refletir acerca dos impactos oriundos do compartilhamento de práticas exitosas de gestão na atuação dos gestores escolares, objeto dessa pesquisa, tende a promover relevantes discussões em torno das cobranças e pressões que rotineiramente sufocam o gestor escolar, podendo levá-lo a maquiagem dados e ou supervalorizar resultados a fim de obter reconhecimento em determinados entes de acompanhamento e fiscalização.

Apesar dessas considerações, destaca-se a contribuição positiva da realização do 12º Encontro de Gestores do Estado do Amazonas, o qual oportunizou aos gestores um momento de formação profissional e de significativas reflexões sobre temas da educação contemporânea, como as novas concepções pedagógicas, os referenciais da BNCC para a sala de aula, a reforma curricular no Amazonas e a implantação do Novo Ensino Médio.

Sugere-se como inspiração a futuras pesquisas, uma investigação sobre como essa troca de experiências realizadas durante o 12º encontro de gestores se materializou em novas práticas de gestão escolar, ou ainda um retorno às escolas representadas nesse evento, a fim de visualizar se os resultados alcançados se perpetuaram, se as práticas foram estendidas, reformuladas ou ressignificadas.

## REFERÊNCIAS

ESQUINSANI, R. S. S.; SILVEIRA, C. L. A. da. Agendas da educação básica: gestão escolar e qualidade da educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 31, n. 1, p. 145–157, 2015. DOI: 10.21573/vol31n12015.58922. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/58922>. Acesso em: 18 jun. 2022.

FELIX, Jeane. Entrevistas online ou algumas pistas de como utilizar bate-papos virtuais em pesquisas na educação e na saúde. In: MEYER, Dagmar; PARAÍSO, Marlucy (Org). *Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação*. 3.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

GASTALDO, Denise. Pesquisador/a desconstruído/a e influente? Desafios da articulação teoria-metodologia nos estudos pós-críticos. In: MEYER, Dagmar; PARAÍSO, Marlucy (Org). *Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação*. 3.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

LÜCK, Heloísa. *A gestão participativa na escola*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

LÜCK, Heloisa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. 9. ed. Série Cadernos de Gestão. Vol. II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LÜCK, Heloisa. *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜCK, Heloisa. *Liderança em gestão escolar*. 9. ed. Série Cadernos de Gestão. Vol. IV. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017a.



MEYER, Dagmar; PARAÍSO, Marlucy (Org). Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação. 3.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

PARAÍSO, Marlucy. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In. MEYER, Dagmar; PARAÍSO, Marlucy (Org). Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação. 3.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

PARAÍSO, Marlucy. É possível um currículo fazer desejar? In. PARAÍSO, Marlucy. Pesquisas sobre currículos e culturas: temas, embates, problemas e possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2010.

SCHWENGBER, Maria Simone. O uso das imagens como recurso metodológico. In. MEYER, Dagmar; PARAÍSO, Marlucy (Org). Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação. 3.ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

SILVA, C. A. da; MOURÃO, A. R. B. Desafios da gestão democrática: uma análise do sistema escolar de tempo integral de Manaus. **Roteiro**, [S. l.], v. 46, p. e26992, 2021. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/26992>. Acesso em: 18 jun. 2022.